



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO



Interculturalidade nas Artes e nos Media

Interculturalidade e globalização na arte contemporânea: Tradução, *commodities* e gêneros

Prof. Doutor Hudson Moura, Simon Fraser University, Canadá

Nunca se viu tantos deslocamentos humanos quanto no século 20. A Segunda Guerra mundial provocou uma nova experiência do movimento de populações que se tornou uma das mais significativas e traumáticas dos últimos tempos. O mapa mundial foi retraçado e muitas culturas foram dispersas ou transferidas de uma região à outra. Nosso tempo é sem dúvida a era dos refugiados, das pessoas em movimento, da imigração em massa. A impressão que se tem é que cada vez mais as pessoas cruzam fronteiras e transformam suas experiências em uma poderosa herança de resistência e auto-conhecimento. E, as mídias são testemunhas desse fenômeno.

Novas impressões e pontos de vista são criados com o descer e subir de barreiras, muros e alfândegas. Novas geografias e linguagens são impostas à um conjunto inteiro de culturas e antigas nações. Muitos artistas transformam os traumas do deslocamento numa importante renovação do pensamento e de reflexão sobre a sociedade contemporânea. Como aproximar as artes às novas realidades e subjetividades dessas novas fronteiras? Exilados, imigrantes e refugiados, tem a possibilidade de criar identidades híbridas e culturas

sincréticas que simbolicamente e materialmente tomam emprestados elementos de diversas culturas, assim como exige um processo de auto-tradução na sua maneira intercultural de se expressar numa dualidade de línguas e de espaços memoriais.

Artistas vêm rejeitando rótulos e produções de exposições com temáticas nacionais em favor de propostas artísticas com perspectivas *trans*-nacionais onde convergem pessoas com origens culturais e étnicas múltiplas e variadas. Há um grande número de intelectuais, cientistas e estudiosos que exploram o tema do deslocamento e da interculturalidade e o nomeiam de transnacionalismo, transculturalismo, diáspora e multiculturalismo.

Uma superabundância de produções culturais (como filmes, vídeos, literatura, pintura, mídia eletrônica, etc.) vem invadindo a mídia digital global. Centenas de milhões de pessoas estão rotineiramente criando e compartilhando conteúdos culturais e conhecimento através de fotos, vídeos e trabalhos artísticos. Ao mesmo tempo, o rápido crescimento do número de profissionais que participam das produções e discussões acerca da cultura “global” tem drasticamente aumentado. Como podemos definir cultura e arte global depois das intervenções do revisionismo histórico produzido pelo pós-colonialismo e pós-modernismo?

Não é mais possível falar de centro e periferia da arte e da cultura. Centenas de milhares de artistas e designers têm agora acesso às mesmas idéias, informações e instrumentais. A globalização do mundo da arte trouxe-nos mais perto de compreender as particularidades e as variadas experiências dos povos em diversas partes do mundo? Como os historiadores e os críticos contemporâneos de arte decidem o que deve compreender a cultura digital global? O quê as representações midiáticas dos discursos interculturais nos dizem sobre a natureza contingente das noções da identidade global?

CV: Hudson Moura é professor e pesquisador de cinema com doutorado em Literatura e Cinema pela Université de Montréal e pós-doutoramento em Cinema Intercultural pela School for the Contemporary Arts, Simon Fraser University, Vancouver, Canadá. Leciona nas áreas de cinema, produção de vídeo, estudos culturais, novas mídias e literatura e ministrou cursos em várias instituições brasileiras e canadenses. Atualmente leciona no programa Arte e Cultura da Simon Fraser University e Antropologia da Arte na University of British Columbia. É pesquisador associado do Centro de Estudos sobre Intermedialidade da Université de Montréal e do Centro de Estudos da Oralidade da PUC-São Paulo. Tem artigos publicados no Brasil, Canadá, França, Estados Unidos, Portugal e México. Foi palestrante convidado do Museu de Arte do Espírito Santo, Université de Montréal, Université d’Ottawa e York University

em Toronto. Proferiu comunicações em várias universidades no Brasil (PUC-São Paulo, USP, PUC-Recife, UFSC, UFBA, UFMG), no Canadá (Simon Fraser, University of British Columbia, Concordia University, McGill University, Université du Québec de Trois Rivières, Université Laval, Université du Québec à Montreal), nos Estados Unidos (Brown University) e na França (Grenoble e Palais de l'Unesco-Paris). Editor da revista eletrônica Intermídias e realizador de vídeos (Screen city, Os arquivos secretos de Amylton de Almeida, Retrospectiva Ricardo Sá e A teia de Orides).

Identities culturais híbridas em narrativas audiovisuais contemporâneas

Prof. Doutora Gabriela Borges, CIAC / Universidade do Algarve

Este trabalho tem o intuito de discutir a questão das identidades culturais, muito estudada principalmente com o advento da globalização e do deslocamento das populações na contemporaneidade, por meio de uma análise de produtos culturais audiovisuais contemporâneos. Se, por um lado, artistas contemporâneos têm discutido a questão da interculturalidade na era da globalização, por outro, podemos encontrar em Portugal manifestações artísticas que exploram esta questão a partir de um olhar muito particular, que está relacionado com as mudanças em que o país tem atravessado nos últimos anos. Como a discussão dos fenómenos globais traz sempre embutida as suas dimensões locais, este trabalho problematiza algumas narrativas audiovisuais que reflectem sobre o importante papel que os imigrantes começaram a ter na vida de Portugal nos últimos anos.

Neste sentido, propõe-se um debate sobre as negociações entre diferentes identidades culturais e a sua conseqüente hibridização no Portugal contemporâneo. Sendo assim, serão analisados os seguintes produtos culturais audiovisuais recentes: o documentário *Lisboetas*, de Sérgio Trefaut, que no ano de 2006 ganhou o Prémio de Melhor Filme Português do Festival Indie Lisboa; o programa de televisão *Nós*, um magazine semanal produzido pela ACIDI e emitido pela RTP2; e o episódio *Nós e os Outros: uma sociedade plural* da série documental *Portugal, um retrato social*, de autoria de António Barreto e realização de Joana Pontes produzido pela RTP em 2007.

CV: Investigadora e professora de estéticas e linguagens audiovisuais. Graduada em Comunicação Social pela UFMG. Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, com estágios de investigação na Universidade Autónoma de Barcelona e no Trinity College Dublin. Leccionou disciplinas práticas e teóricas nos cursos de Comunicação Social em universidades brasileiras e no curso de Cinema e Teatro do Trinity College Dublin. Realizou o seu pós-doutoramento sobre televisão pública no CIAC (Centro de Investigação em Artes e Comunicação), onde desenvolve vários projectos de investigação. Actualmente lecciona como professora auxiliar convidada na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve. É co-editora da revista electrónica Intermédias. Tem vários capítulos de livros e artigos publicados em revistas científicas no Brasil, Portugal, Canadá e

Espanha, tendo organizado recentemente o livro *Discursos e Práticas de Qualidade na Televisão* lançado pela Livros Horizonte. A sua tese de doutoramento *A poética televisual de Samuel Beckett* encontra-se no prelo para publicação pela Ed. Annablume, Brasil.